

Fundação Pierre Verger

Um viés menos eurocêntrico para a arte

Ayrson Heráclito



Ayrson Heráclito:
Odé com Ofá (série Banhistas, 2007)

Divulgação



Zé Adário: *Ossain, 2019*
(escultura em ferro)

Divulgação



Mário Cravo Neto:
Sem título

Mário Cravo Neto



Mário Cravo Neto: *Filhos de Gandhy, década de 1990*

Por Affonso Nunes

A Caixa Cultural inaugura nesta terça-feira (5) “Entre o Aiyê e o Orun”, exposição que mergulha nos mitos da criação do mundo e da humanidade segundo as religiões de matriz africana. A mostra reúne obras de 14 artistas em técnicas diversas, todas atravessadas pelas narrativas afro-brasileiras.

O projeto articula pinturas, desenhos, esculturas e fotografias em torno de três eixos centrais: Exu, entidade mensageira entre os mundos material e imaterial; Oxalá, considerado o grande pai na criação dos homens; e Oduduwa, divindade responsável pela criação do mundo.

“A exposição pretende fomentar novas narrativas num viés menos eurocêntrico da história da arte, saudando nossa ancestralidade”, explica a curadora Thais Darzé, que promove uma visita guiada às 17h do dia de abertura da exposição.

Entre os artistas estão nomes como Carybé, Emanuel Araújo, Mario Cravo Jr., Mestre Didi, Pierre Verger e Rubem Valentim, ao lado de contemporâneos como Ayrson Heráclito e Caetano Dias.

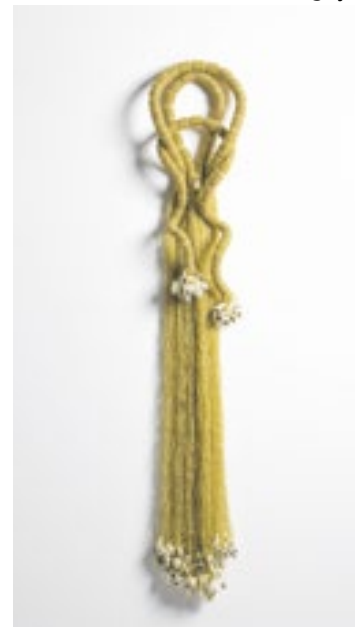
SERVIÇO

ENTRE AIYÊ E O ORUN
Cultural (Av. Almirante Barroso, 25, Centro)
De 5/8 a 26/10, de terça a domingo
Entrada franca



Pierre Verger: *Naná Buruku, Ilê Axé Opô (1973)*

Divulgação



Nádia Taquary: *Oxum Apará (miçangas de vidro da República Tcheca, com prata, cristal e búzios)*

Divulgação



Mestre Didi: *Sem título (nervura de palmeira, couro pintado, búzios e contas)*

Carybé



Carybé: *Cerimônia para Oxalufã - Opô Afonjá (nanquim e aquarela aguada sobre papel)*